

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR



## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	5000 "
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Annunciam-se as obras, das quaes se reciba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

sina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

## PUBLICAÇÕES

Annuaes—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello . . . . .	10 "

Originas sejam ou não publicados não se restituem. Annuaes permanentes e communicados preço convencionado.

## A MULTIPLICIDADE DOS TYPUS DE VINHO

A multiplicidade dos typos é um dos mais poderosos entraves a um desafogado commercio de vinhos.

Portugal é paiz de muito vinho, e de muito mau vinho. Entre nós pouco se cura da qualidade; o vinho sae o que a uva, e depois o mosto, entregue a si mesmo, nos dá. Não se investiga das qualidades da uva para prever as do vinho. Procede-se sem criterio; não se sabe o fim que se quer alcançar.

Quantas vezes se diz que bella novidade! o vinho deve ser de primeira! . . . E, afinal, quando o vinho deu prova—unica occasião em que, por assim dizer, muitos se preocupam d'elle—sae uma surrupa; e ao constatar isto o lavrador tem uma forte decepção.

Preoccupar-se-ha elle a indagar a causa do desastre? Avançamos a dizer que, a maior parte das vezes, não. Attribue-se a qualquer bruxaria, o azar; mas não se investiga para, em condições semelhantes, evitar os maus effeitos.

A ruindade dos productos é, com frequencia, unicamente devida á incuria do vinhateiro.

Este condemnavel modo de proceder, entregue ao acaso, sem um intuito definido e fixo, conduz naturalmente a resultados os mais variaveis.

Um exemplo, um poitico fóra da materia, mas frisante, cremos:—E' constante, para demonstrar a grandeza da sala da bibliotheca do convento de Mafra, dizer-se que não se marchará em linha recta d'um ao outro extremo, tendo-se os olhos vendados. Supponhamos, pois, um apaixonado das letras, n'aquella situação, querendo tomar uma obra boa, mas indeterminada. E' de esperar que, caminhando de olhos vendados, com tanta facilidade tomará um bom ou mau livro, pois—*caminha ás cegas*.

O mesmo succede ao lavra-

dor no meio do seu lagar, com a aggravante de que tem os olhos desvendados. . .

Com as mesmas uvas, com o mesmo mosto, pôde obter vinho mau. A éurtimenta desenrolo bom leu-se em boas condições, porque o tempo correu bem? E' provavel obter um bom vinho. Succedeu o contrario? E' de prever um mau resultado. Se as vasilhas são sãs, bem avinhadas, etc., poderá obter vinho de boa qualidade.

Tendo vasilhas boas e más, uvas de diversas qualidades, as fermentações diversas decorrendo em condições descontraidas, chegará ao fim com vinhos os mais differentes. Em cada recipiente uma *raça* de vinho (não empregamos a palavra typo para a não profanar). Bem sabemos que ha agentes que escapam da nossa acção e a egualdade é impossivel.

Mas, ó que succede com um lavrador d'uma aldeia, succede com todos os d'essa aldeia e d'essa região, que pela homogeneidade das condições, de clima, situação, exposição e terreno, pôde ser a séde d'um typo unico de vinho, bem constituido.

—Em resumo: em casa do lavrador sr. X o vinho da vasilha A é differente do da vasilha B, etc.

E em casa do seu visinho, sr. Y, o vinho da vasilha 1 é diverso da do numero 2 e nenhum *semelhante* aos do sr. X.

A multiplicidade dos typos patenteia-se-nos, pois, em toda a sua nudez.

E haverá por ahi algum descrente do que apontamos? A sua conversão será instantanea e absoluta desde que observe em volta de si, se não quizer ver o argueiro nos proprios olhos. . .

Para se operar a unificação dos typos é necessario pôr em jogo muitos factores, cujo conjunto constitue um plano mais ou menos uniforme para toda uma região.

Que base devemos tomar para a unificação e constancia do typo?

O primeiro passo é a escolha ou creação d'aquelle. Ouçamos o que a este respeito diz a commissão oenologica italiana da Exposição Universal de Vienna: «em quasi todas as regiões de Italia (e de Portugal) ha um vinho que é reputado melhor que outros e que gosa já d'uma fama bastante para lhe assegurar a venda: *eis pois a existencia do typo* e eis naturalmente indicada a via facil, que levará todos os productores a trabalhar os seus, aperfeiçoando-os conforme o vinho typo, posto que tenham fabricado outros. Não teremos então que lamentar tão grande e tão disforme multidão de nomes e poderemos no mercado mundial offerecer de cada vinho a quantidade *necessaria e constante* para que o commercio possa servir-se.»

Para conseguir a execução d'este grande programma de regeneração vinicola deve estudar-se bem o meio e os productos. Depois escolher cada anno uma epoca de colheita das uvas, em que ellas apresentassem o mais proximo possivel as qualidades do vinho typo.

Assente o *processo de vinificação*, isto é, a maneira de conduzir o fabrico do vinho de modo a obter os caracteristicos typicos, todos os lavradores da região o deviam seguir, mais ou menos vigorosamente segundo a sua colheita se affasta da que consideramos a colheita media ou que nos daria, quasi por si só, o typo.

Para redazir os typos logo que os balseiros derem prova devem-se lotar proporcionalmente nos toneis os vinhos de cada um d'aquelles, porque elles durante a fermentação lenta se vão casando. As trasfegas, as collagens e filtrações devem fazer-se e tender todas ao mesmo fim. Em abril ou maio, quando os vinhos estão feitos proceder-se-hia ás lo-

tações, conduzidas de modo a obter um só vinho, inteiramente subordinado ao typo. E o que um lavrador faria, fariam todos os da região.

Para a unificação ser mais perfeita e completa é mister lotar os vinhos de muitos lavradores para que haja a quantidade sufficiente para satisfazer um grande mercado. Ora isto só se poderá conseguir pela *Associação*, pelo estabelecimento de adegas sociaes nas pequenas aldeias, federadas depois a constituir as Adegas Regionaes. Estas abrangeriam a area, região, em que as condições de clima, terreno, etc., fossem semelhantes.

França, agosto-905.

Arthur de Figueiróa Rego.

Diplomado pela Escola Nacional de Agricultura de Coimbra.

## Familia Malhóa

Retirou na quarta feira d'esta semana para Lisboa o sr. Commendador José Victal Branco Malhóa e sua ex.<sup>ma</sup> familia, tendo aqui passado os mezes de Julho e Agosto.

O distinctissimo pintor vae instalar-se no seu magnifico predio que mandou construir na Avenida Antonio Maria d'Avellar, que nos dizem ser um primor d'arte e sobretudo o seu atelier de trabalho, reunindo todos as condições que julgou necessarias.

Que o laureado artista honra do nosso paiz, se gosa por tantos annos como deseja, da sua nova habitação, é o que sinceramente desejamos.

Estão na sua quinta do Ribeiro Travesso, proximo a esta villa, os srs. Joaquim, e Antonio Lopes Paiva.

Tambem ali veio passar alguns dias o sr. José Nunes de Carvalho, importante commerciante e proprietario da capital, e natural das Varzeas, do concelho de Pedrogão.

Estiveram no sabbado n'esta villa, indo para Castanheira de Pera, os nossos presados assignantes, srs.: José Vicentes Antunes, Augusto Francisco Lourenço, e João Rodrigues Junior, que são respectivamente commerciantes em Lisboa, Pero Pinheiro, e Milharado.



## «O Mundo»

Entrou no seu 6.º anno de publicação, com o numero 1797, de 16 do corrente, este importante jornal, órgão das ideias republicanas e intransigente adversario do regimen, que nasceu da suppressão da «Patria».

Não obstante a perseguição que lhe tem sido feita, o denodado campeão da democracia portugueza, sem esquecer o seu programma 2 arrostando com os odios que lhe tem sido movidos, causando-lhe grandes prejuizos, completou o seu 5.º anno, que foi festejado com grande jubilo pelos seus redactores e por muitos dos mais illustres republicanos, que se reuniram no *Restaurant Paris*, onde lhes foi offerecido um lauto almoço.

Além dos muitos amigos e correccionarios que assistiram á festa de França Borges, pelo 5.º anniversario do seu jornal, muitos foram os que n'ella se fizeram representar, e inumeros os telegrammas e cartas de felicitações que lhe foram enviados.

«O Figueiroense» que muito aprecia «O Mundo» e admira o seu illustre redactor, felicita-o muito cordalmente e lhe deseja longa existencia.

## O crime do Barreiro

Mais uma prisão foi agora feita suppondo dar-se com o auctor da tragedia que ha 5 annos emocionou o paiz inteiro e com maior horror o povo do Barreiro, de que foram victimas dois pobres velhos.

Novamente esse monstruoso crime, sempre envolto no mysterio, volta a dar que fallar, sendo presos ha dias em Setubal dois individuos, dos quaes um julga ser o verdadeiro criminoso.

Fez na noite de 21 para 22 cinco annos que esse horrivel crime foi praticado, e tendo estado detidos como suspeitos varios individuos, e passados dois annos foi preso João Baptista Firmino, que esteve dois annos no Limoeiro, como sendo o

auctor da morte dos velhos, e ali morreu.

Deixou de então para cá de fallar-se n'essa tragedia que agora volta a dar assumpto á imprensa, sendo o mais provavel que nada se apure, como nada se apurou até hoje.

Resta pois saber-se se os individuos agora presos serão os criminosos, parecendo difficil que agora se descubra o verdadeiro auctor d'esse crime que ha 5 annos se conserva em absoluto mysterio.

Regressou a esta villa, tendo estado em Espinho e no Porto, o sr. Antonio Henriques Pereira Baetta e Vasconcellos.

Tambem regressou da Figueira da Foz com sua familia, o nosso presado assignante sr. João Pedro Godinho e Cunha.

## Presidente Loubet

Segundo o que está assente, deve chegar a Lisboa na manhã de 27 d'outubro proximo, o Presidente da Republica Franceza, sendo esperado na fronteira pelos ministros dos estrangeiros, das obras publicas e outros personagens officiaes, e sendo-lhe prestadas todas as honras que aos chefes de outras nações se tem prestado, durante a sua estada na capital.

Conforme o necrologio n'outro lugar publicado, finou-se no dia 14 do corrente no Coentral Grande, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Anna Henriques Diniz, extremosa mãe do nosso presado amigo sr. D.<sup>r</sup> Manuel Diniz Henriques, digno conservador d'esta comarca.

A sua ex.<sup>a</sup>, e a toda a familia da saudosa extincta, endereçamos as nossas sentidas condolencias,

Sabiu para Thomar, tendo aqui passado os mezes de Julho e Agosto, o sr. Manoel Henriques Pinto, muito digno director da Escola Industrial d'aquella cidade, e sua ex.<sup>ma</sup> familia.

pedindo perdão a Deus, e deixei-me escorregar até ás urzes. Os dois melros grandes esvoaçavam ainda em volta de mim, saltando gritos lastimosos. Ludwig tinha fugido; mas como descia o atalho de l'Altenbertraz, viu-me são e salvo, e voltou gritando muito suffocado:

—Será possível!... Não caíste?

—E' verdade, disse-lhe eu quasi sem poder fallar, cá estou... Deus salvou-me! Mas vamo-nos embora... vamo-nos embora... tenho medo!

Eram umas sete horas da tarde, o sol avermelhado desaparecia entre os pinheiros, eu nem sequer pensava nas cabras. O cão guiava o nosso rebanho, que começou a descer o atalho no meio da grande poeirada até Hirschand. Nem Ludwig nem eu tocavamos alegremente as nossas buzinas, como nas outras tardes, para ouvir o echo da Roche Creuse responder-nos.

O medo tinha-se apoderado de nós e sentiamos ambos as pernas a tremer.

Chegados á aldeia, enquanto as cabras iam á direita e á esquerda, balando a todas as portas dos curraes, perguntei a Ludwig:

—Não dizes nada?

—Fica descansado.

Entrei em casa do tio Bernardo. Tinha ido ao alto da montanha ver

## O tempo

Nos dias 15 a 17, choveu aqui torrencialmente, chuva que muito beneficiou a agricultura.

O tempo vae correndo optimo para a maturação das uvas, que n'este sitio está ainda atrazada, no entanto já vão vindimando.

O fructe da maior parte das vinhas n'esta região, foi destruido pelo *milliu* e *oidium*. Os proprietarios que não sulfataram perderam por completo a novidade. Dos que sulfataram, uns salvaram toda a colheita, tendo tanto vinho como o anno passado, outros terão metade do que poderiam ter.

Muitos milharaes estão em atraso de maturação, sendo muito regular a colheita d'este cereal, que tendo-se chegado a vender a mais de 600 reis o alqueire, já se vende a menos de 400 reis.

E' transcripto do nosso presado collega *Noticius de Alcoçaba*, o artigo urinado pelo sr. Arthur de Figueirôa Rego, que desde maio ultimo se acha em França, aonde por conta do governo portuguez frequenta a Escola d'Avicultura de Gambiar, e que foi nomeado membro da Sociedade Nacional d'Avicultura de França.

## Almanach Illustrado

do jornal «O seculo»

Já se acha á venda o interessante volume d'este almanach, para o anno de 1906, o 10.º da sua publicação, e como sempre contem grande quantidade de indicações muito uteis.

Além das indicações que acompanham todos os mezes do kalendario, merecem especial menção as referentes a hortas, campos e jardins, que a muita gente aproveitam.

Todas as demais indicações necessarias que um almanach póde dar, ali se encontram, pelo que se torna muito util a sua aquisição.

um rachador de lenha que estava doente. Grédel acabava de pôr a meza.

Quando o tio não voltava ás oito da noite, ceivamos os dois.

Foi o que fizemos como de costume. Depois Grédel tirou os pratos e foi lavar a loiça para a cosinha. Eu entrei na bibliotheca, e fui buscar o buzio um tanto inquieto. Meu Deus, que ruido fazia! Como senti bramar as torrentes e os rios, e como no meio de tudo isto, se os gritos de queixumes dos melros, o ruido do tronco a resvalar pelos rochedos e o gemido da arvore! E como me parecia ver os passarinhos esmagados debaixo das pedras! Horrivel!

Fugi para o meu quarto por cima do celeiro, e deitei-me; mas como o somno não vinha, o medo não me deixava.

Pelas dez horas ouvi chegar o meu tio, trotando no meio do silencio da noite. Parou á nossa porta e conduziu o cavallo á estrebaria, depois entrou. Senti-o abrir o armario da cozinha para comer alguma coisa, de pé, segundo costumava, quando vinha mais tarde.

—Se elle soubesse o que eu fiz! dizia commigo.

A final deitou-se. Eu dava voltas e reviravoltas sem poder dormir; parecia ver a minha alma negra como

A parte recreativa comprehendendo grande variedade de escriptos, em prosa, verso e anedoctas, e entre as gravuras que o illustram merecem especial menção as que se referem a celebridades russas e japonezas.

N'esta villa encontra-se á venda no estabelecimento do sr. José Manuel Godinho.

O seu custo é apenas de 200 reis cartonado, e 120 reis brochado.

## Alienado

Sabiu no domingo preterito para Lisboa affim de dar entrada no hospital de Rilhafolles, por apresentar ha quasi um mez evidentes provas de alienação mental, o sr. José Francisco, mais conhecido por José dos Tordos, de profissão barbeiro e que ha mezes veio da Ilha do Principe.

Tendo aqui chegado bom, ao que parecia, foi depois accommettido de febres d'aquelle clima, de que melhorou, sobrevindo-lhe ultimamente o estado de loucura que não permittia o estar aqui.

Chegando ao hospital de Rilhafolles não foi ali recolhido com o fundamento de não estarem os documentos que levou ao abrigo do regulamento interno d'aquelle hospital, e assim foi levado para o governo civil onde foi mettido n'um calabouço por estar em estado furioso de alienação.

O mesmo succedeu com outros doentes, que com o mesmo fundamento não foram recolhidos n'aquelle hospital.

## Festa dos Meninhos

Foi-nos enviado o que segue acerca do que ali se passou e a que no numero anterior já nos referimos:

Realisou-se no dia 8 do corrente, como de costume, a festa á V. N. S. da Piedade, na sua capella dos Meninhos cimeiros que correria admiravelmente, se ali não apparecessem uns arruaceiros de Cereal e Lomba da Casa, que muito cedo começaram desafiando os rapazes do Bairro, e outros, mettendo se no meio dos bailaricos escangalhando-os a

a tinta de escrever; quizera chorar. Pela meia noite o meu desespero recrudescera. Preferi contar tudo.

Levantei-me, desci em camisa e entrei no quarto do tio Bernardo, que dormia tranquillamente com uma lamparina á cabeceira.

Ajoelhei diante da sua cama. Elle, acordando sobresaltado, encostou-se ao cotovello e olhou para mim com espanto.

—E's tu, Fritz, disse meu tio, o que fazes tu aqui, rapaz?

—Tio Bernardo, exclamei soluçando, perdoo-me, pequei contra Deus e contra si.

—O que fizeste, filho? disse elle ternamente.

—Trepei a uma faixa do Altenberg para desanihar uns melros, e o tronco partiu-se!

—Partiu-se? Oh! meu Deus!...

—Sim, e o Senhor salvou-me, permittindo que me segurasse a outro tronco. Agora os melros reclamam os filhos; esvoaçam em volta de mim e não me deixam dormir.

O tio esteve muito tempo calado. Eu debulhava-me em lagrimas.

—Tio, exclamei eu outra vez, esta noite puz no ouvido o buzio; senti tudo confuso, tudo agitado, mal podia ouvir.

Então o tio Bernardo pegou me

## FOLHETIM

O BUZIO  
DO  
TIO BERNARDO

Subi. Os dois melros soltavam pios lamentosos e remoinhavam nas folhas. Não os ouvia. Cavalguei o ramo bolorento, para chegar ao ninho que via perfeitamente; havia tres melros pequeninos e um ovo; animei-me. Os pequenos estendiam o pescoço e abriam o grande bico amarello até ás guelras. Eu imaginava já tel-os em meu poder. Mas como avancava, com as pernas pendentes e as mãos para diante, de repente o tronco partiu como vidro, e eu não tive tempo senão de gritar.

—Ai! meu Deus!—Dei duas voltas no ar e caí sobre o enorme tronco inferior, onde bati com grande força. A arvore tremeu até ás raizes, e o tronco despenhou-se, resvalando pelos rochedos com um ruido que me punha os cabellos de pé; vi-o lá no fundo do barranco, mergulhou na torrente e foi-se, volteando-se no meio da espuma, até ao grande sorvedeiro, onde desapareceu.

Então subi pouco a pouco ao tronco, com os joelhos bem apertados,



empurrão, e ensarilhando paus, n'uma attitudo provocante e chegando á selvageria de espancarem cruelmente, e sem o mais leve motivo, o unico cabo de policia, que ali havia e que se dirigira aos desordeiros, com o intuito de os apaziguar. Mas apesar da sua prudencia, foi recebido com um chuveiro de pancadas, pedradas e pontapés, por uns typos do Cercal e Lomba da Casa.

O sr. regedor da freguezia tambem por certo apanhava pancadaria, se ali não vaé alguem em seu axilio, pois que é voz publica que os desordeiros tinham combinado todos de estender por terra todo aquelle que apparecesse para apaziguar ou prender! Quanto mais para a noite melhor poderam pôr em prática as suas proezas, havendo ali desgraçado que para se conduzir a casa foi em braços, embrulhado em mantas com a cabeça partida e corpo pizado.

Para cobardes d'esta ordem, todo o rigor da justiça é pouco, pois que chegou a sua malvadez ao extremo de uns segurarem enquanto outros batiam.

Na quinta feira d'esta semana foram inquiridos varios individuos no tribunal da comarca, como testemunhas dos factos ali occorridos, mas ao que nos constou da verdade pouco se apurou contra os apontados como principaes espancadores, que são Hygilio Curado, Benigno Curado e José Ruim.

**Bilhetes postaes illustrados**

Acaba de ser posta á venda na —Casa Godinho—, d'esta villa, uma bonita collecção de bilhetes postaes illustrados, com vistas de Castanheira de Pera.

Consta de 10 bilhetes postaes e denomina-se «Collecção de Castanheira de Pera» tendo as illustrações as seguintes vistas:

Fabrica dos Rapos; da Foz; da Retorta; dos Escophaes; do Bollo; do Safrujo; da Abalheira; dos Pereiros; do Hospital de S. José, e duas vistas de Castanheira de Pera, sendo uma parcial e outra geral.

Todos os pedidos devem ser feitos á casa acima indicada.

n'uma braço e, passado um momento disse-me com muita solemnidade:

—Perdô-te!... Socega... Mas sirva-te isto de lição. Pensa no pezar que eu teria, se te trouxessem morto para casa. Pois o pobre pae a pobre mãe dos pequeninos melros, estarão tão afflictos como eu o estou. Reclama n os filhos! Não persiste nisso. Mas já que te arrependes, devo perdoar-te.

Ao mesmo tempo levantou-se, deu-me a beber agua com assucar e acresentou:

—Vae dormir... os pobres melros não te inco n nadaão mais... Deus te perdôe pelas tuas lagrimas de arrependimento... e agora dormiras. Mas de amanhã em diante não tornaras a guardar cabras; um rapaz da tua idade deve ir para a escola.

Eu subi para o meu quarto descaçando, e felizmente dormi.

No dia seguinte o tio Bernardo levou-me na sua companhia a casa do nosso velho mestre Tobias Veyrins. Fallando francamente, achêi difficéis de passar os primeiros dias; tinha saudades do ar livre, mas n'este mundo nada se logra sem se vencerem grandes trabalhos. E além d'isso o trabalho acaba por se tornar um costume agradável; é, até mes no, pensando bem, o mais puro e o mais solidos dos nossos prazeres. Para o trabalho foi fei o o homem, e se torna útil aos seus semelhantes.

**Canção do Vicio**

Deixei o coração, pul-o do parte; Vi caminhar o vicio e fui tambem; Porque não ser ladrão e não ter arte; E porque não ter arte é ser ninguém.

O homem não trabalha, o homem rouba; Gemido alheio pára nos ouvidos; Para cada morte abre-se uma cova E quem lá vae, lá vae... Adeus gemidos!

Em cada cempa desabrocha um lyrio; Augmenta a podridão, —augmenta o vicio— E dos corpos mirrados p'lo martyrio Nem as flores da morte nos dão indicio.

Ao largo, ao largo! Coração? P'ra quê? Uma alma boa, uma consciencia pura, E' uma coisa qualquer que ninguém vé, E que a vida desfaz n'uma tortura!

Gosar, gosar! Na louca correria Ninguém repare se pisou alguem! Vendei vossa alma p'lo prazer d'um dia, Cuspi na honra e passee além.

Alma e lama a differença é bem pequena, —uma letra trocada e nada mais— Ter dó d'alguem, ontristecer de pena, E' distanciar coisas quasi eguaes.

Como um bebado a cambalear na rua A consciencia passa aos encontrões, Já não tem prestimo a verdade nua; Entreteei á vida d'illusões.

A podridão doirada é bem accete; Ouro escondido não nos fere a vista, Vende-se a honra por qualquer effeito; Ter sentimentos é não ser artista.

E eu fui de braço dado co'o cynismo Guspír affrontas sobre quem pasava; E o peito negro, com o negro abysmo, Trouxe-me aos labios um sabor a lava.

Á vida é boa quando a não lembramos; A bocca impura vomitando pragas, São do inquieto mar que navegamos, Gemidos no quebrar das vagas.

A. Brilhante.

**GAZETILHA**

**Regedores**

O lugar de regedor, Ainda que «sem vintens», E' um lugar que convem Por dar honras sem favor.

Rege uma freguezia Cheira a governar um povo, Velho ideal sempre novo De toda a gente hoje em dia.

E d'este emprego diz Bías Que, «embora sem vencimento, «E' um lugar de espavento «Por ser cheio de honrarias!»

Zara.

balho foi fei o o homem, e se torna útil aos seus semelhantes.


Accidentalmente o tio Bernardo esta muito velho; passa o tempo sentado n'ua na grande poltrona ao pé do lume, no inverno, e de verão, no banco de pedra em frente da casa á sombra da parreira que cobre a fachada. Eu, sou m dezo... Substituo-o. De manhã ao alvorecer, monto a cavallo, e não volto senão á tarde, prostrado pela fadiga. É uma existencia penosa, principalmente na epoca das grandes nevões; embora, nem por isso deixo de ser feliz.

O buzio do tio Bernardo ficou n'ua no seu lugar. Algu nas vezes quando volto das minhas viagens, peguei como no tempo da minha mocidade e ouço zumbir o echo dos meus pensamentos; nem sempre são agraes, ás vezes são tristes, —quando algum dos meus pobres doentes está em perigo de vida, e eu nada posso fazer,—manunca me parecem tempestuosos e ameaçadores como n'aquella noite d'aventura do ninho dos melros.

Só é feliz, meus caros amigos quem pôde escrever sem receio a voz da consciencia. Grande ou pequeno rico ou pobre, esse antecorre gos a felicidade.

Pedro Cabral

**NECROLOGIO**



E' de um dia a vida escassa! De manhã sómente enganosa, Vem á tarde os desenganos, A' noite a morte: Mas Deus, Que no Seu amor, abraça Esta pobre Humanidade, —Oh! suprema Caridade! Diz-lhe: acórda! sóbe aos Céos!

Z. Brandão.

Na madrugada d'hontem, e quasi repentinamente, falleceu aqui, em sua casa, a Senhora Anna Henriques Diniz, dedicada esposa do Sr. José Diniz e extremosa mãe dos nossos amigos Sr. D. Manuel Diniz Henriques, Seraphim Diniz e Joaquim Diniz e sogra do nosso tambem amigo Miguel Henriques Serrano, do Forgal.

Foi para sua familia e para seus vizinhos, que a estimavam, um acontecimento de dôr e de surpresa o seu passamento, porque ainda na preterita segúnda feira se achava de saude!

Suppõe-se que fosse mosca ou qualquer outro insecto, anteriormente em contacto com um animal infectado, que lhe transmittiu a *pituita maligna*, á qual não pôde resistir!...

A extincta, que contava 69 annos, era de uma comprehensão clara e animo varonil—diz-se que muito se parecia com seu fallecido pae, Manuel Henriques Pimentel, que foi um brioso cidadão e que n'esta freguezia occupou os primeiros cargos administrativos e judiciaes, depois de voltar da guerra da Peninsula, onde se assignalou, e a cujo valor militar me referirei depois—e a todos incitava á lucta pelo trabalho honesto, dando sempre muito bons conselhos e bons exemplos, e conseguindo com seu marido fazer uma boa casa, uma das melhores d'estes sitios.

O seu funeral, que estava marcado para as 8 horas da manhã d'hoje, teve de realisar-se um pouco mais cedo, por o corpo começar a decompor-se, pelo que muitos cavalheiros de Castanheira de Pera, amigos do Sr. D. Diniz, que aqui vieram para acompanhar a extincta á sua ultima morada, o não puderam fazer.

Foi rezada uma missa de corpo presente, fúnda a qual foi o seu ca-laver conduzido n'uma urna de zinco e esta dentro d'um magnifico caixão ao cemiterio, acompanhado desdê a sua residencia, por uma numerosa assistencia e pelas seus fillos Sr. D. Diniz e Seraphim Diniz, tendo aquelle, extremamente compungido, pedido um *pábre-nosso* á beira da sepultura por alma d' sua boa mãe, que foi rezado de joelhos, endo-se deslisar pelo rosto de todos os assistentes abundantes lagrimas.

Paz á sua alma; e a sua conster-nada familia renovamos a expressão sentidissima da nossa condolencia.

Coentral Grande, 15-9-905.

J. B. de Mendonça.

Esteve no dia 19 n'esta villa, seguindo para Lisboa, o nosso amigo e assignante sr. Manuel Rodrigues, commerciante em Pedrogam Grande. Acompanhou-o sua esposa, regressando a Pedrogam no dia 21.

**ANNUNCIOS**

**Venda de propriedade**

Vende-se a grande propriedade pertencente ao D. Antonio Lopes Garcez, no sitio do Portellão, proximo d'esta villa, que tem, além de grande porção de vidual, oliveiras, sobreiras e castanheiros.

Tem poço com abundancia de agua e uma mina, podendo toda a propriedade ser regada.

Para esclarecimentos dirijam-se os pretendentes ao seu proprietario, em carta fechada, em que devém fazer as suas offerlas, para Alvaizere:

**Editos de 30 dias**

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escrivão Jardim, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação, citando Mandel Francisco de Carvalho Foz auzente, para o Brazil em parte incerta, para assistir a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por morte de sua mãe Luiza Alves, que foi do Souto do Valle, freguezia da Castanheira de Pera, sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 6 de setembro de 1905.

O escrivão do 1.º officio,

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz 2.º substituto,

Antonio Serra.

**Editos de 30 dias**

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão Jardim, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação, citando José Philippe Thomaz e sua mulher, residentes em parte incerta na Republica do Brazil, para assistirem a todos os termos do inventario a que se procede por obito de sua mãe e sogra Maria Rosa da Conceição, moradora que foi nas Auchas, freguezia de Castanheira de Pera, e que corre por appenso ao inventario orphanologico a que se proceden por morte de seu pae e sogro Philippe Thomaz, que foi do mesmo lugar das Auchas, sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 4 de setembro de 1905.

O escrivão do 1.º officio,

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz 2.º substituto,

Antonio Serra.



# HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Bacalhoeiros

139, 1.º e 2.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.



Esta casa vende por preços barattissimos:

Relogios de sala, americanos, e de repetição, affiançados por dois annos.

Despertadores, desde 800 reis.

Relogios de bolso, em prata e aço, affiançados por um e do's annos.

Relogios de prata usados, desde 13500 reis.

Correntes e cordões, de prata e ouro, e mais objectos de prata e ouro.

Recebe ouro velho em troca.

Machinas de costura, novas e usadas, de diferentes marcas e affiançadas, tambem vende a pagamentos convencionaes.

Ha todas as peças para machinas de costura, agulhas e oleo de 1.ª qualidade.

Executam-se concertos muito baratos em relógios, machinas de costura e em objectos de ouro e prata, ficando perfeitos.

David—Relojoeiro

Figueiró dos Vinhos.

## MANUEL DIAS COELHO

Participa aos seus amigos e freguezes que abriu a sua adega a S. Sebastião, n'esta villa, para venda do vinho de sua producção, para de-baixo de ramo.

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencionaes, mas sem competencia.

Manuel dos Santos

CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezumidos preços, toda a qualidade

de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

MAXIMO CORKI

## NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sra penna tem produzido até hoje. O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna. Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melho-res retratos do auctor.

PREÇO 200 RÉIS

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

Á venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes d'«A Editora».

Franco de porte a quem enviar a sua importancia em vale do correio ou em estampilhas por carta registada dirigindo correspondencia directamente á sede da Editora.

## ARITMETICA PRATICA

por ADELINO LOPES CARREIRA

A mais pratica, mais completa e que é adoptada em diversas escolas officiaes secundarias, como na «Rodrigues Sampaio» e Casa Pia, de Lisboa; na Escola de Telegraphia do Porto, e outras.

Encontra-se á venda em varias livrarias de Lisboa e Porto, podendo pedil-as ao editor—Francisco Antonio d'Aguiar, em Figueiró dos Vinhos, e á livraria—Avellar Machado—em Lisboa, as livrarias que ainda a não tenham.

## LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por

MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com igual titulo, representado innumeradas vezes e applaudido entusiasticamente e delirantemente nos theatros D. Maria e D. Amelia, acaba de firmar contracto com «A Editora» para a publicação d'este seu novo original, verdadeira obra prima litteraria da actualidade.

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 côres, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 reis.—Tomo mensal, 300 reis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «A Editora»

—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Accetam-se correspondentes em todas as terras do reino.

## A AMBICÃO D'UM REI

por Eduardo de Noronha

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

### Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 reis. Tomo mensal, 200 reis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Accetam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«A Editora» — Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terrs do continente colonias e Brazil.

## Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LADOUCEFFE

A côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e misérias, é descripta magistralmente pelo auctor d'«O BASTARDO DA RAINHA» nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 reis o fasciculo

100 reis o tomo

2 VALIOSOS BRINDES a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

## Rudimentos de Agricultura Pratica

por

D. LUIZ DE CASTRO

Agronomo e lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria

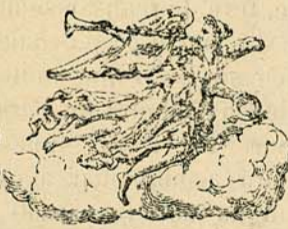
Livro profusamente illustrado, 250 reis  
Edição esmerada da Livraria Ferim, de Lisboa

Approvado pela commissão da escolha de livros

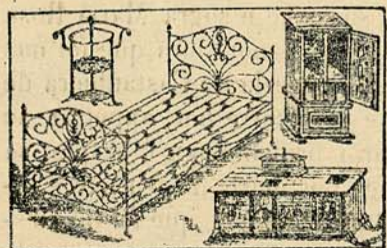
Os pedidos d'este livro e da Chronographia, de Raposo Botelho, podem ser feitos á redacção d'este jornal.

NA LOJA DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



NESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estaques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.